



INDISCIPLINA E ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DA INDISCIPLINA NA SALA DE AULA NUMA ESCOLA ESTADUAL DE REDE PÚBLICA DA PARAÍBA

Denise Cristina Ferreira

Universidade Federal de Campina grande. Professora de educação básica da disciplina de sociologia da rede pública de ensino do Estado da Paraíba, email: denisecristina20_cg@hotmail.com.

RESUMO: Este artigo apresenta uma análise a partir de alguns aspectos teóricos e práticos sobre a indisciplina em sala de aula. Sabendo dos grandes dilemas enfrentados pelos docentes na educação atual como: violência, bullying, evasão, indisciplina e entre outros. Esse trabalho tem como objetivo geral identificar através dos alunos e professores as marcas de indisciplina na sala de aula. Para isso, incitamos como principal problemática o que é a indisciplina na sala de aula? Diante disto, procuramos compreender o que seja a indisciplina tanto para o professor como para o aluno. Por meio de uma observação etnográfica e do estudo de caso, numa Escola Estadual de Ensino fundamental e médio da rede pública do Estado da Paraíba. Para tal análise definimos um questionário que foi respondido por alunos de quatro turmas dos 3º anos do ensino médio no período diurno. Além disso, fizemos questionamentos com os professores das turmas na intenção de compreender a indisciplina na sala de aula. Para isso, como referencial teórico fizemos um breve apanhado sobre a história da educação no Brasil, levando em consideração a escola como um espaço de representação da disciplina na sociedade. E ainda a definição de indisciplina na escola. A partir disso, concluímos que a indisciplina está presente na sala de aula constantemente, mas o papel do professor na interferência deste comportamento é fundamental, através do diálogo e da compreensão. No entanto, refletir sobre essas questões foi pertinente, tanto para academia, como para aqueles que se interessam pela área da educação.

PALAVRAS-CHAVE: indisciplina, educação, professor, sociedade.





INTRODUÇÃO

A educação tem provocado debates entre os meios científicos e filosóficos. São diversos os especialistas preocupados com esta questão como: técnicos, pedagogos, sociólogos, filósofos, entre outros. Temas em torno de um projeto educacional como: o ensino, a escola, métodos, avaliações são discutidos por tais especialistas. Embora, muitos destes, fundamentados apenas em leituras e pouca prática, desconhecem certas questões relevantes para pensar no processo de ensino e aprendizagem.

Outras questões, também, norteiam a educação no Brasil atual, são os chamados dilemas acerca das dificuldades da educação mediada na escola. Temas como violência, bullying, evasão, indisciplina são chaves para as discussões sobre a educação. Nossa preocupação nesse projeto se refere a questão da indisciplina na sala de aula. São muitos os professores preocupados com essa dificuldade na intenção de encontrar um meio para vencer a indisciplina.

A disciplina, pela sua própria definição, ao contrario de indisciplina, reflete um processo de obediência, ou mesmo um seguimento de regras. Quando nos referimos a escola e a educação entendemos que nesse espaço existe uma composição de relações sociais inclusive a de professor-aluno. Muitas vezes o uso da autoridade pelo professor é uma constante para tornar o indivíduo “comportado”. Dentro da chamada escola pública, a qual será a nossa preocupação, se faz através de direitos e deveres, seguido de regras internas que compõe seu funcionamento. Diante disto, a disciplina na escola é vista como algo positivo e que deve ser seguido. Uma vez que, ajuda no seu funcionamento e organização. Então, aquele chamado de transgressor é o aluno considerado indisciplinado.

A escola como um espaço de significação, valores e trocas tende a reunir no seu interior as mais variadas individualidades e subjetividades. Uma vez que, a escola é



um espaço significativo, sendo visto como propício para a aprendizagem e instauração de relações sociais (BRANDÃO, 1995). O ambiente escolar é um espaço que reúne diversas identidades e contextos sociais diversificados. Por isso, na atualidade somos chamados a refletir sobre essas diversidades encontradas nas salas de aula.

Por isso, a educação é um tema de diversas reflexões. Pensando a partir dessas concepções a proposta desta monografia foi refletir através de alguns questionamentos a indisciplina na sala de aula. Por isso, de que maneira a indisciplina vem acontecendo na sala de aula? Quais as principais manifestações de indisciplina? O que pensa o aluno sobre essa prática? Quais os motivos da indisciplina? Esses questionamentos e outros questionamentos nortearam a escrita desse trabalho. Uma vez que, esses questionamentos são relevantes para compreender sobre o que pensa o aluno em relação a sua ocupação nesse espaço considerado de ensino e aprendizado. Tivemos como principal objetivo compreender através dos alunos e professores as possíveis causas geradoras da indisciplina em sala de aula. E ainda como objetivos específicos refletir sobre o posicionamento e a relação entre professor, aluno e gestores quanto a indisciplina; discutir sobre o interesse do alunos pelas aulas; Verificar o desejo dos alunos em relação a sua satisfação em estar na escola; analisar o discurso dos alunos considerados indisciplinados.

Para o desenvolvimento desta pesquisa realizamos uma revisão da literatura especializada no tema. Em seguida, desenvolvemos uma pesquisa de natureza qualitativa, com análise precisa dos dados observados e coletados. A pretensão deste trabalho foi desenvolver um olhar acerca das práticas indisciplinadas na sala de aula. Tendo como ponto de partida a visão do aluno e do professor.

Por isso, foi usada a abordagem etnográfica de sala de aula, a ponto de compreender um pouco sobre o “outro” que é o aluno. Percebendo seu mundo, seus desejos e suas expectativas em relação ao seu comportamento na escola. “A pesquisa

etnográfica visa compreender, na sua cotidianidade, os processos do dia-a-dia em suas diversas modalidades. Trata-se de um mergulho no microssocial, olhando com uma lente de aumento” (SEVERINO, 2007, p. 119). O universo de pesquisa foram os alunos do 3º ano do ensino médio manhã de uma escola pública Estadual de Ensino Fundamental e Médio¹. Portanto, compreender o processo da indisciplina, na sala de aula, a partir dos discursos dos alunos e dos professores, é importante para analisar a possibilidade de uma postura mais adequada. Tentando compreender os motivos pelos quais essa questão tem sido um problema. Esse debate ajudará aqueles que se preocupam com a educação, criando outras questões e novas possibilidades de uma didática mais coerente.

O artigo foi pensado com o propósito de refletir sobre a indisciplina em sala de aula no intuito de ajudar na compreensão deste fenômeno que é tão presente e nocivo nas escolas. Já que são muitas as preocupações dos especialistas em desenvolver soluções para uma educação eficiente. E a indisciplina hoje é muito questionada pela comunidade dos discentes. Essa reflexão se realizou de modo que os discursos dos alunos e dos professores pudessem ser analisados a ponto de compreender, o motivo da existência de certas dificuldades para o professor desenvolver suas aulas. Portanto, trata-se de um artigo que visou contribuir com a educação através das menções dos alunos e dos professores buscando a percepção dos vários campos de saberes como a antropologia, sociologia, psicologia, filosofia a ponto de contribuir para a comunidade acadêmica e a sociedade no geral.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi realizado um levantamento da bibliografia especializada, na intenção, de compreender os conceitos de disciplina e indisciplina na sociedade. Uma vez que, pode ser considerada uma pesquisa de natureza qualitativa, com análise precisa dos dados coletado, com uma abordagem etnográfica de

¹ O nome da escola foi mantido em sigilo de pesquisa como modo de manter a integridade física, moral e psicológica dos entrevistados.



sala de aula, a ponto de compreender um pouco sobre o “outro” que é o aluno. Percebendo seu mundo, seus desejos e suas expectativas em relação ao seu comportamento na escola. Ainda fizemos perguntas a oito professores das turmas sobre suas análises acerca das suas aulas e dos comportamentos dos alunos.

O universo pesquisado foram os alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública da rede Estadual da Paraíba, mais precisamente numa cidade de interior no município de Queimadas-PB. Tendo como preocupação mencionar que trata-se também de um estudo de caso, já que as formas de indisciplinas podem se apresentar de diversas maneiras em vários lugares. Tendo como pretensão ouvir os relatos dos professores sobre aqueles considerados, por eles, como os mais indisciplinados. Em seguida, analisamos de perto os relatos desses alunos considerados problemáticos. A proposta é tentar ouvir e escrever sobre uma realidade que muito incomoda os professores na educação atual, e que segundo, alguns especialistas tem provocado insatisfação na sala de aula.

A pesquisa etnográfica visa compreender, na sua cotidianidade, os processos do dia-a-dia em suas diversas modalidades. Trata-se de um mergulho no micros social, olhando com uma lente de aumento. Utiliza-se do método etnográfico, descritivo por excelência (SEVERINO, 2007, p. 119).

Portanto, compreender o processo da indisciplina, na sala de aula, a partir dos discursos dos alunos e dos professores é importante para analisar a possibilidade de uma postura mais adequada. Tentando compreender os motivos pelos quais essa questão tem sido um problema.

RESULTADOS

A escola pesquisada trata-se de uma escola pública considerada uma das maiores no Estado da Paraíba, composta pelo ensino fundamental e médio. Somente o ensino



médio, possui aproximadamente mais de 800 alunos aproximadamente, quando nos referimos aos três turnos. A análise a seguir apresentada, diz respeito, ao comportamento dos alunos do 3º ano do ensino médio manhã. Com análise das salas e ainda dos depoimentos de oito professores que ministram aula nas turmas mencionadas a seguir. Fizeram parte da pesquisa apenas quatro turmas das cinco dos 3º anos médio, as turmas pesquisadas somam num total de 105 alunos.

A discussão perpassou a questão da indisciplina em sala de aula. Notamos todos os anos na escola o presente debate em torno da insatisfação do professor em relação ao comportamento dos alunos. Os alunos das turmas A, B, C, e D², apresentaram comportamentos semelhantes já que todos possuem comportamentos análogos, porém, que se diferem em alguns momentos.

Por exemplo, a turma A, é considerada uma turma trabalhosa pelos professores. O termo trabalhoso, diz respeito a falta de disciplina, ou seja, muitos não fazem as atividades e não ficam em sala. Os motivos são os mais diversos, mas um recorrente é que as salas de aula são ambiências de exaustão, insatisfação, impossibilitando o conforto da turma.

A turma B foi considerada uma turma um pouco mais difícil, já que muitos vêm de um anexo³ da própria escola. E, segundo eles já trazem o comportamento deste anexo que é considerado um local de espaço pequeno e que por isso os alunos se aglomeravam muito próximos uns aos outros e quando chegaram na presente escola mantiveram o mesmo comportamento, o que segundo os professores prejudica pelas conversas paralelas e nos dias de prova.

Já a turma C, foi considerada pelos professores como uma turma com menos transtornos. Mesmo com o espaço pequeno eles se apresentam mais disciplinados e cumprem com suas atividades de forma regular. Mas, em alguns momentos se sentem

² Para falar do comportamento das turmas daremos as letras A, B, C e D.

³ Anexo se refere a um espaço alugado para comportar mais alunos já que na escola principal isso já não é mais possível.

inquieta. Segundo os alunos, o ambiente da sala não favorece um melhor comportamento já que também não se sentem confortáveis com o ambiente.

Na turma D, os professores não mediram esforços para tecer elogios para com os alunos de tal turma. Termos como obedientes, disciplinados, corretos, uma turma muito interessada nas aulas. Segundo alguns relatos dos professores, chegaram a dizer que se sentiam inclusive mais felizes ao ministrar aula nesta turma. Percebemos na fala de um dos professores pesquisados professor “trocaríamos as outras turmas por essa, pois, me sinto mais feliz e a aula é bem proveitosa o tempo passa bem mais rápido”. Para os alunos as aulas acontecem de forma tranquila, mas de alguma maneira alguns ainda falam da sua insatisfação com a sala de aula.

DISCUSSÃO

Para tal discussão do artigo apresentaremos na seqüência as turmas pesquisadas e algumas figuras de caráter ilustrativo. Nossa intenção é apresentar as turmas dando ênfase a ambiência e a análise dos discursos apresentados pelos professores e alunos das turmas.



Fig. 1 – 3º ano do Ensino médio, Turma A, manhã. E.E.E.F.M do

Estado da Paraíba, Outubro, 2014.

Essa imagem se refere à turma A, como vimos e percebemos os alunos na sua grande maioria aglomerados na parte direita da sala. Isso por estarem acostumados com o ano passado no anexo da escola, em que os alunos se mantinham juntos por conta do espaço reduzido. Percebemos também, que as salas por serem ainda de telha permite com mais intensidade a entrada do Sol, como vemos do lado esquerdo da sala. Os argumentos dos professores é que essa turma é composta por alunos considerados trabalhosos. Já o argumento dos alunos é que as salas são ambientes que proporcionam

o
que torna as
mais
ênfase ainda,
salas serem
ouvir os
outras salas
atrapalha no
aula.



desgastante, o
aulas ainda
cansativas. Dão
ao fato das
de telhado e
ruídos das
o que também
desempenho da

Fig. 2– 3º ano do Ensino médio, Turma B, manhã. E.E.E.F.M do

Estado da Paraíba, Outubro, 2014.

A imagem anterior é da turma B, considerada uma das turmas um pouco menos trabalhosa como mencionamos anteriormente. Mas, os alunos alegam os mesmos problemas em relação à ambiência da sala e assim dizem que isso causa transtornos. Inclusive acham as salas úmidas, o que causa alergia e irritabilidade em alguns dos alunos. Sentem dificuldades em se manter por muito tempo na sala, causando segundo eles, comportamentos indisciplinados.



Fig. 3 – 3º ano do Ensino médio, Turma C, manhã. E.E.E.F.M do Estado da Paraíba, Outubro, 2014.

A situação da turma C, é semelhante as outras pela imagem percebemos a parte física da sala de aula. Agora já o comportamento destes alunos é diferenciado, segundo os argumentos dos professores, essa turma é uma das mais interessadas. Possuem um comportamento melhor, são mais atentos e mais disciplinados que as outras turmas do 3º ano do ensino médio.



Fig. 4– 3º ano do Ensino médio, Turma D, manhã. E.E.E.F.M do Estado da Paraíba, Outubro, 2014.

A turma D é considerada uma das turmas mais disciplinadas e interessadas nas aulas. Segundo alguns relatos de professores, os que ministram aula nessa turma se sentem mais felizes e com aulas mais proveitosas. Atribuímos talvez essa maior desenvoltura por ser uma sala que possui menos alunos que as demais turmas e ainda não fica tão exposto ao sol.

CONCLUSÕES

A escola é um das instituições mais importantes para a formação comportamental do indivíduo. Como disse Peter Berger (1977), a socialização secundária é uma das mais importantes, depois da família, pois é neste instante que o ser aprende a maneira como se comportar na sociedade.

A escola por ser um espaço de diversidade social, política, enfrenta muitos dilemas. Então ao analisar as turmas e os diálogos dos professores notamos muitas preocupações em relação ao mau comportamento dos alunos em sala. E até relatos de violência contra professores.



Os alunos se levantam muito, mudam de lugar, desrespeitam e muitas vezes não cumprem com suas atividades, isso é considerada como indisciplina para os professores. No início do horário ficam mais ansiosos para que aula termine, e muitos deles esperam de fato pelo horário recreativo. Em seguida, depois da recreação ficam inquietos para saírem da sala. Esses são alguns dos argumentos dos professores em relação aos alunos.

A educação que deveria ser sentida e requerida com prazer. Mas, a escola tem se tornado um espaço de conflitos e de desgastante tanto para o aluno, como para o professor. Já os alunos alegam que a estrutura física é um dos fatores de muito incomodo. Pois, a luz e os telhados deixam, segundo eles, mais inquietos por ouvirem barulhos e ficarem exaustados num ambiente que não é propício ao aprendizado.

Além disso, acham as aulas ainda massacrantes, mesmo, com o uso dos recursos didáticos tecnológicos os alunos ainda se sentem cansados e sem animo para as aulas. Enfim, essa monografia entende que é preciso criar novos meios de interação entre professor e aluno a ponto de compreender de fato as principais dificuldades vividas pelos mesmos. Levando em consideração sua indisciplina a partir de um contexto social político e econômico que insere o aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEGER, Peter. Socialização: como ser um membro da sociedade. **IN:** Sociologia e Sociedade. Foracchi, Marialice Mencarini e Martins, José de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 1977. p. (201-214).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. 33^a ed. Coleção Primeiros Passos – São Paulo: Brasiliense 1995.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2010.

CORRÊA, Guilherme. C. **O Que é a Escola?** In: CORRÊA, Guilherme C. et al. Esboço



parauma História da Escola no Brasil. Rio de Janeiro: Achiamé, 2000.

DURKHEIM, Émile **Educação Moral**. Tradução de Raquel Weiss – Petrópolis, RJ. Vozes, 2008.

DAYAN, Silva Perrat. **Como enfrentar a indisciplina na Escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: historia da violência das prisões**. Editora: Vozes, 1977.

GONÇALVES, Adelaide; SILVA, Jorge E. **A bibliografia Libertária: o anarquismo em língua portuguesa**. São Paulo: imaginário, 2001.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Estórias da Educação No Brasil: De Pombal a Passarinho**. Editora Brasília: Rio de Janeiro, 1970.

LIPIANSKY, Edmond-Marc. **A Pedagogia Libertária**. Editora Imaginário: São Paulo: 1999.

LOPES, Antônio Carlos Ferreira. **Queimadas seu povo, sua terra**. 4ª Ed. Cópias e Papéis, 2010.

RODRIGUES, Edgar. **Alvorada Operária**. Rio de Janeiro: Mundo Livre, 1970.

_____. **Anarquismo à moda antiga**. Editora: A idéia, Lisboa: 1985.

_____. **ABC do sindicalismo Revolucionário**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1987.

_____. **Os Companheiros -1** Rio de Janeiro: VJR Editores Associados, 1994. V. 1.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. Editora: Brasiliense, São Paulo, 1989.

SEVENINO, Antônio Severino. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.